Ano II — Faro, Quarta-feira 12 de Novembro de 1913 — Numero 163

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa

EDITOR,
Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUA 1.º de Dezembro
FARO

ASSINATURAS
25 numeros..... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

TARIFAS

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

O prometido é devido. Eis-nos portanto voltados ao assunto, que, pela sua magna importancia para toda a provincia do Algarve, bem merece a nossa cuidadosa atenção. Assim nós pudessemos espicaçar a curiosidade do publico, que aparentemente se desinteressa de todas as coisas e o pudessemos levar ao estudo do assunto que, a um tempo interessante e complexo, impende sobre a economia publica e particular.

O estudo das tarifas é entre nós dificilimo, tantas são as modificações que dia a dia se lhe introduzem. Cremos que o proprio pessoal dos caminhos de ferro, que conta muitos estudiosos na sua classe, está profundamente alarmado com o que se tem feito. Ali já não ha regras, pois as excessões sobrepujam-nas de modo tal, que elas por si constituem a parte predominante da lei. Ora, se assim é, como se poderá desejar que o publico se interesse por tal estudo? Demais, nas circunstancias presentes, para que serviria todo esse trabalho, na ancia de apreender toda essa soma de conhecimentos?

Facil seria colher elementos e tirar conclusões favoraveis á simplificação e ao beneficio das populações, mas a verdade é que por quaesquer reclamações não haveria a minima atenção.

Esta, em geral, só baixa das divindades que a seu cargo teem o serviço importante das tarifas, quando alguem, que se vê, pede, de luva calçada, a respetiva venia. Essa a razão por que no serviço das tarifas reina o maior cáos. Fulano pede o barateamento duma tarifa? Satisfeito. Beltrano pede, por conveniencia propria, o agravamento duma outra? Ainda satisfeito. Consta que toda essa população, que não sabe reclamar, se queixa dos abusos cometidos, que lhe põem o seu comercio, a industria e os generos agricolas á mercê duma arbitraria modificação de tarifas? Não importa, anda-se para deante, não se faz caso. Por isso é que nada ha mais arbitrario do que as nossas tarifas. Enquanto umas taxam com exatidão, outras, a maior parte, taxam de maneira tão exagerada, que ninguem ha que á simples vista o calcule. A par destas, tambem se encontram as chamadas tarifas de favor, que são as tarifas do compadre, do amigo, do patricio, do visinho, etc.

Uma perfeita Babel, pois objetos ou substancias que poderiam suportar tarifas pesadas, taxam-se com uma ninharia, quasi de graça, ao passo que a outras lhes fica por uma exorbitancia o transporte. São estas as tarifas proibitivas, que se não sabe se foram elaboradas para poupar o material dos caminhos de ferro, se para castigo dos produtores, se, em ultimo caso, para pôr á prova o saber e engenho dos que do assunto se preocupam e que á sua sombra auferem chorudos proventos. Seja como fôr, o que é certo é que predomina a complixidade e maxima confusão nas tarifas dos nossos caminhos de ferro, sendo todas elas em geral duma taxa elevada. Mas, porque assim era, ainda o conselho absoluto dos mandões ferroviarios resolveu em sua augusta sabedoria agravar as tarifas existentes, sendo varias as causas que tal determinaram e pessimas as bases que serviram para a sua consecução.

Não sabemos se todas as causas apontadas se poderão tomar como aceitaveis, muito embora tudo nos leve a supor que assim seja. E' certo que apoz a proclamação da Republica foram melhoradas as condições de vida dos empregados ferroviarios. O Estado dispendeu com a satisfação das reivindicações respetivas, alguns contos, mas dahi até ao ponto da ultima vitima ser o Zé pagante, deviam mediar as considerações que derivam da carestia da vida.

Diz-se tambem que estes aumentos obedeceram á previsão de novas receitas, atinentes a um novo emprestimo, que possa garantir a construção de novas linhas. A isto só pode obviar-se dizendo que se essas linhas a construir não respondem pelos seus encargos, melhor será não as construir.

Que ha falta de material. Se assim é, um maior trafego não dará receita progressiva para a compra de novo material, já para substituir o existente, já para o ampliar?

Tambem é possivel que, amontoando-se as reclamações pelo atrazo dos serviços e sendo este o resultado da falta de material, os superiores queiram pôr um entrave ao aperecimento de novas reclamações, fazendo refrear o trafego. E se o material é por vezes dificiente, dificientissimo é tambem o pessoal. O serviço aperta-se e o pessoal conserva-se o mesmo.

Como se vê, tudo isto são causas, algumas bastante complexas, que determinaram a grave resolução de quem no assunto superintende. A base, a incidencia das novas taxas representa, porém, para um grande numero de mercadorias, uma condenavel imprevidencia. Referindo-nos, por exemplo, ás frutas, que nos ultimos anos teem feito do Algarve o pomar da capital, conclue-se quão grande será o retraimento de ora ávante. Longe de se provocar uma cultura intensiva, refreia-se aquela a que se deram alentos!

A cortiça tambem não pode receber novo gravame de transporte, sem que com isso sofra a prestimosa classe dos nossos corticeiros, que longe de serem os revoltados da vida, são dos melhores obreiros da economia nacional.

O transporte dos adubos devia facilitar-se em vez de se sobrecarregar. As razões são obvias.

De tudo se conclue, portanto, que a complexidade e agravamento das tarifas só conseguirão restringir o trafego. Se o não restringirem, evitam pelo menos o seu progresso.

Lá fóra, barateando-se as tarifas, mais se consegue o desenvolvimento da receita ferroviaria. As sementes, os adubos, as maquinas agricolas, tudo isso se transporta quasi de graça. No nosso paiz já está feita a experiencia e sabe-se quão apreciaveis resultados tem dado, por exemplo, a fixação da tarifa dos 10 kilos, os bilhetes de excursão, o transporte das encomendas postaes, etc. Pelo que se vê, resolveu-se levianamente sobre o assunto, e quem o sofre é, em ultima analise, o paiz.

NOTAS E COMENTARIOS

Transcrições

O nosso presado colega *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, transcreveu o artigo critico do nosso estimado diretor sr. Lyster Franco, ácerca do *Meu livro* de José Agostinho.

Tambem os nossos presados colegas *A Folha de Beja* e o *Reporter* teem transcrito alguns dos contos do sr. Lyster Franco, recentemente publicados no *Heraldo*.

Agradecemos a gentileza.

Tal um, tal outro

O nosso colega *O Povo*, semanario de Lisboa, compara o franquismo e o evolucionismo nas tres fases da sua *formação, propaganda* e... *liquidação*.

Num e noutro destes dois partidos, a formação foi *quasi instantanea, inesperada, deixando meio mundo embasbacado, por incompreensivel e inoportuna*. A propaganda teve no franquismo e tem no evolucionismo a *particular caracteristica de ser um motivo certo de desordem*, tôdas as vezes que se tratou e trata de reunir os seus correligionarios em comicios e quaesquer outras manifestações desta natureza. O franquismo reunia e a desordem era certa. Quanto ao evolucionismo... faz ele a sua propaganda no parlamento? Ahi temos a desordem. Na praça publica? Ahi temos a desordem. Nos centros e nos clubs? Ahi temos a desordem.

A respeito da liquidação... o franquismo liquidou da maneira que todos nós sabemos, e o evolucionismo... vae ter positivamente a mesma sorte.

Musica infernal

Decididamente estão com pouca sorte os moradores do Largo de S. Francisco.

Não bastavam os cordoeiros do industrial sr. Fialho a incomoda-los a toda a hora do dia, nem as rançosas emanações das fabricas de sardinha em conserva, empestando o ar.

Agora, uma dessas fabricas arranjou um apito, buzina, ou lá o que é, que, como coisa irritante e atormentadora dos ouvidos, é o melhor que conhecemos.

De manhã, á tarde, á noite, a qualquer hora que chegue o peixe á fabrica, o industrial apita, apita e torna a apitar, chamando o mulherio para a amanha do peixe.

E para ali fica a apitar o tempo que lhe apetece, sem respeito nem consideração alguma pelos ouvidos da humanidade sofredora, que, desgraçadamente, tem de ouvi-lo, por morar naquela zona da cidade.

O mais curioso é que até hoje não consta que tenha caido um raio em cima de quem assim tanto apita, apezar de bem o merecer.

Um hidroplano arte-nova

Fomos na segunda feira a Olhão, no comboio das nove e cincoenta e cinco minutos. Ninguem terá nada com isto, nem dizemos tal coisa para que o mundo fique sabendo que fomos a Olhão. Dizemo-lo somente para notar a circunstancia de que, no *terminus da viagem*, entre o apeadeiro de S. Bartolomeu e Olhão, o comboio teve que se transformar em hidroplano, visto que a linha estava coberta por uma camada de trinta ou quarenta centimetros de agua represada, que não podia esgotar-se em virtude do terreno, mal disposto pela engenharia, lhe não dar escoante.

Gostámos de nos ver naquela travessia, feita por um hidroplano da ultima hora, mas nem por isso deixamos de sentir estranheza perante os desleixos que sobre o caso manifesta a direção de Via e Obras, que se não dá ao cuidado de remover as causas determinantes das inundações que ali se produzem todas as vezes que chove com intensidade.

Contra a tuberculose

Estão sendo profusamente afixados por toda a França cartazes com as seguintes instruções a respeito da profilaxia da tuberculose:

«A tuberculose é contagiosa e, por isso, evitavel.

Não se herda a doença; a hereditariedade apenas prépara o terreno. Nasce-se tuberculisavel, mas não tuberculoso (Peter).

A receptividade é as mais das vezes adquirida; e o individuo pode obtê-la pela fadiga, a má alimentação, a irregularidade de vida, os excessos e principalmente o alcoolismo.

As duas condições que mais concorrem para a miseria fisiologica e melhor preparam o desenvolvimento da tuberculose são:

1.º—O alcoolismo; 2.º a insalubridade das habitações, fabricas e oficinas.

E' insalubre toda a casa em que o mesmo quarto serve para dormir, trabalhar, cosinhar e comer; toda aquela em que a ventilação é insuficiente ou habitada por muitas pessoas.

Preparado o terreno, a doença depende da semente, o bacilo de Koch. Este é quasi unicamente transmitido e propagado pelos escarros sêcos dos doentes tuberculosos.

A doença não se transmite nem pelo ar respirado nem pelos suores.

E' pelos dedos molhados de saliva que o tuberculoso pode contaminar roupas, moveis, livros e utensilios de trabalho.

As moscas constituem outro veiculo perigoso.

A vida em comum, a facilidade com que hoje se viaja, permite ao tuberculoso semear o seu mal:—Assim pelo escarro infeta a escola, a oficina, o escritorio, o quartel, etc».

Politica de Faro

A proposito das eleições municipaes, disse o nosso colega *Alma Algarvia*:

«Corre, não sabemos se com fundamento, que a lista para as eleições administrativas no concelho de Faro será de acordo entre evolucionistas e democraticos!!!

Se fossemos democraticos e estivessemos em Faro votariamos contra tal acordo.

Antes perder todas as eleições do que aceitarem a mais insignificante aliança aos evolucionistas de quem os democraticos teem recebido a guerra mais acesa e desleal.

Mas como em politica *tudo* é possivel aguardaremos o desenrolar da fita...»

E' assim mesmo. Descanse no entanto o colega, porque a maioria dos democraticos deste concelho não aceitam acordo algum.

Em nosso entender, antes se percam as eleições do que fazer acordo com semelhantes creaturas.

O milionario Thaw

Dizem os jornaes que este milionario foi novamente internado num hospital de doidos.

Ora aqui está a pena que devia ser imposta a alguns politicos oposicionistas da nossa terra, apezar de muitos deles serem apenas ricos de... idéas disparatadas.

Mentiras divinas.

E' o titulo dum livro de Chacon Siciliani. Este livro dá uma carga cerrada na igreja e no procedimento do clero. Tem as honras da excomunhão clerical e está prefaciado por um belo artigo do escritor Agostinho Fortes. Custa a modica importancia de 30 centavos e vende-se na casa do editor Caldeira, Largo do Intendente, n.º 19, 2.º, D., em Lisboa.

Recomendamo-lo.

Eleições camararias

Reuniram-se no domingo á tarde, na sala de sessões do Centro Republicano Democratico, os membros da comissão municipal, das comissões paroquiaes e das comissões executivas dos centros democraticos deste concelho.

Dada a presidencia ao sr. dr. Adelino Furtado, ilustre governador civil do distrito, foi por este nosso correligionario exposto o fim da reunião, que era resolver-se da melhor forma sobre a organisação da lista camararia que por parte do Partido Democratico de Faro deve ser apresentada nas proximas eleições.

Parecendo estar definido que os democraticos deste concelho vão á urna, contando unicamente com as suas forças e sem o mais ligeiro compromisso ou acordo com os outros partidos, organisou-se efetivamente a lista dos cendidatos á vereação municipal, dando-se quatro representantes efetivos e quatro substitutos a S. Braz, tres efetivos e tres substitutos a cada uma das freguezias de Estoi e Santa Barbara e dois efetivos e dois substitutos á Conceição, pertencendo doze efetivos e doze substitutos á cidade de Faro.

Na escolha dos candidatos, ficaram definidos os das freguezias ruraes, e sobreesteve-se por mais dois ou tres dias na determinação dos candidatos da cidade, acentuando-se, porem, a certeza de que esta seleção vae ser feita entre os melhores elementos do Partido Democratico, afim de que a futura vereação dê ao concelho as maiores garantias de trabalho, inteligencia e honestidade.

DEMOLINDO

O CRIME SOCIAL

Nem todos os malfeitores são ladrões de nascença, e, se muitos nascem com ideias de honestidade, necessario é atribuir aos maus exemplos, á falta de resistencia das faculdades, a vida criminosa que tanto lhes apraz por fim.

Aqueles que, como Lemaire, como Firon, como Tropmann, fazem a sua estreia assassinando, representam casos isolados sobre os quaes é muito dificil basear uma teoria. A educação é lenta, sucessiva, e o cadafalso tem muitos degraus que é necessario subir, um a um, para chegar á triste plata-fórma.

A creança por fazer gazeta, adquire o habito da preguiça e do jogo; recolhe tarde, o pae bate-lhe, e ela jura que não tornará mais. Volta outra vez; é porque tomou o gosto á liberdade insalubre que o afasta dos tediosos livros, do pedagogo importuno, da severidade do lar. Lembra-se da correção paterna, não se atreve a ir para casa, vae-se deitar debaixo dum alpendre; se escapa ás patrulhas da policia, de manhã acha-se numa rua sem um real nem coisa que a valha, tem fome, rouba um chouriço na loja dum salchicheiro.

O primeiro passo está dado; pequeno como é, adquiriu uma funesta e ilusoria experiencia; acaba de fazer uma aprendizagem completa; compreendeu que se pode ganhar sem trabalhar e percebeu que é possivel possuir sem ter adquirido. Desde esse momento, quasi sempre, está perdido; é presa do vicio e o crime espera-o. Vem a idade, todas as paixões da mocidade pucham por ele e o impelem.

Rouba dinheiro, primeiro em casa do pae; depois em casa do patrão, numa loja aberta; se o agarram, é julgado; teem comiseração dele por ser tão novo, a pouca idade é o advogado da causa; vae preso por dois anos, dois anos durante os quaes vive com tudo o que ha de peor na sociedade, nos pateos da prisões onde não ouve senão basofias de crimes, pois ali cada qual procura gabar-se quanto pode dos mais horrorosos atos. Como um aprendiz que quer passar para mestre, aperfeiçoa-se na arte. Cá fora da prisão, torna a encontrar os companheiros. Riem-se das timidas operações de outros tempos.

Pensa-se em roubos com arrombamento, em grandes emprezas em que o risco á muito grande, mas que rendem grossas maquias. Está decidido o crime, um imprudente é testemunha por acaso, grita por socorro, é morto, e o pequeno vadio de ha tempos, feito assassino, lá vae encontrar-se na guilhotina com o mundo inexplicavel dos Poulmann, dos Avril e dos Norbert.

Energia fisica e desfalecimento moral, taes são as duas feições principaes que caracterisam quasi todos os criminosos. Alguns, fazem do banco dos réus do tribunal uma especie de pedestal, afetando atitudes teatraes. Como Lacenaire, querem elevar os seus instintos perversos, a sua cobardia perante o trabalho quotidiano, a efemera energia do homicidio, a fraqueza constitucional de que não sabem sair senão por ataques de frenesi, querem numa linguagem declamatoria elevar todas estas infamias á altura dum principio e dizer que estão em guerra com uma sociedade em que o pobre não tem o logar que lhe pertence.

São outras tantas tolices e inepcias! Numa sociedade tão profundamente democratica como a nossa, em que criados de botequim chegaram a reis, em que filhos de estalajadeiros teem sido ministros, em que os engeitados são sabios ilustres, ha logar para toda a gente. Os teoricos do vicio a todo o transe e do crime por compensação não se iludem com as suas mentiras; roubaram, assassinaram, porque eram uns miseraveis, e sabem perfeitamente que o são.

Maxime du Camp.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS. Rua de Santo Antonio, 5 — Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

ELEIÇÕES MUNICIPAES

Devendo realizar-se no proximo dia 30 estas eleições, damos alguns esclarecimentos, em face da lei eleitoral, ácerca dos atos a efetuar neste concelho.

Candidatos

ART. 7.º—Não podem ser eleitos individuos que estejam em qualquer das seguintes categorias:

1.ª—Membros do Poder Executivo.

2.ª—Militares do exercito ou da armada, salvo sendo professores ou exercendo empregos civis que os não inibam das funções administrativas.

3.ª—Magistrados judiciaes, magistrados do Ministerio Publico, e bem assim os funcionarios dos tribunaes comuns, administrativos e fiscaes, remunerados.

4.ª—Os magistrados e auditores administrativos e os funcionarios seus subordinados (Codigo administrativo, art.º 8.º § 1.º n.º 4.º)

5.ª—Empregados dependentes dos corpos administrativos de cuja eleição se tratar.

6.ª—Funccionarios e agentes policiaes.

7.ª—Funcionarios remunerados do serviço de lançamentos, arrecadação e fiscalisação das contribuições do Estado.

8.ª—Empregados do Corpo Diplomatico e Consular Portuguez em efetivo serviço.

9.ª—Empregados dos correios e telegrafos.

10.ª—Funcionarios de sanidade maritima.

11.ª—Professores de instrução primaria.

12.ª—Membros dos conselhos de administração ou fiscaes de quaesquer emprezas, sociedades ou companhias, que tenham contrato de qualquer natureza com os mesmos corpos administrativos.

13.ª—Os individuos que noutra qualidade tiverem qualquer contrato com o corpo administrativo de cuja eleição se tratar, e bem assim os seus fiadores.

15ª.—Outros quaesquer, mencionados em leis especiaes.

§ unico. Não se compreendem nas disposições deste artigo os funcionarios referidos, que estejam aposentados ou na situação de reserva ou reformados.

Não podem ser eleitos para a comissão executiva:

1.º—Os oficiaes de justiça;

2.º—Os conservadores do registo predial;

3.º—Os conservadores, oficiaes e ajudantes do registo civil;

4.º—Os diretores das obras publicas e empregados seus subordinados;

5.º—Os empregados das secretarias do Estado;

6.º—Outros quaesquer, mencionados em leis especiaes (Codigo administrativo, art.º 9.º).

Não podem pertencer simultaneamente á comissão executiva, como efetivos, os paes e os filhos, os irmãos, e os afins nos mesmos graus (Codigo administrativo, art.º 10.º)

Não podem pertencer á Camara Municipal os que tiverem com o chefe da secretaria e com o secretario o parentesco designado na disposição anterior (Codigo administrativo, art.º 10.º, § 3.º).

Apresentação de candidaturas

ARTS. 33.º a 39.º—Até ao dia 20 devem os candidatos apresentar ao presidente da camara, individual ou coletivamente, por si ou por bastante procurador, a respetiva declaração de candidatura, acompanhada dos documentos que provem a sua elegibilidade.

Os candidatos poderão, querendo, designar um entre si, na qualidade de mandatario, que poderá representar os restantes em todos os atos e operações respeitantes á eleição.

As declarações teem de ser assinadas por 10 eleitores com as suas assinaturas reconhecidas autenticamente uma por uma ou em globo, e instruidas com documentos que comprovem que os apresentantes estão inscritos no recenseamento eleitoral.

No dia seguinte ao da apresentação das declarações de candidaturas, serão annunciadas pela Camara por meio de editais.

Se por motivo de desistencia, morte ou inelegibilidade superveniente vagar alguma candidatura, poderá ser substituida até ao dia 25.

Delegados

ARTS. 40.º a 43.º—Até ao dia 25, os candidatos de cada lista, a maioria deles, ou um só com procuração dos restantes, apresentarão na Camara uma relação de 5 delegados seus e respetivos suplentes, para assistirem a todos os atos das assembléas primarias (1 efetivo e 1 suplente para cada assembléa).

Os delegados devem ser eleitores, e gosam das seguintes regalias:

1.ª—Ocupam os logares mais proximos das mesas, donde possam fiscalisar os atos eleitorais, logares que lhes serão mantidos pelo presidente.

2.ª—Votam nas assembléas á que assistam, logo depois do presidente e da mesa, para o que se inscreverá o seu nome no respetivo caderno de eleitores.

3.ª—Usam de todos os direitos dos eleitores das assembléas a que assistem.

4.ª—Teem voto coosultivo sobre todas as questões que se suscitarem nos assembléas primarias, de escrutino ou de apuramento.

5.ª—Assinam todas as atas das assembléas eleitorais.

6.ª Acompanham a mesa e as autoridades civis e militares no transporte das urnas eleitorais e de todos os documentos relativos á eleição; rubricam, selam e lacram quantos documentos quizerem.

Estes delegados podem ser nomeados para assembléas de qualquer circulo eleitoral, e não podem ser presos dentro delas e enquanto se estiver realisando o ato eleitoral, exceto nos casos de flagrante delito a que corresponda pena maior.

Vogaes das mesas

ART.º 44—Até ao dia 27 devem os candidatos de cada lista, por si ou pelo candidato mandatario, apresentar ao presidente da Camara, em duplicado, uma relação de 10 eleitores que nomearem para fazer parte das mesas, (1 efetivo e 1 substituto para cada assembléa).

Presidentes das assembléas

ARTS.os 51 e 52—Serão sorteados de entre os eleitores que sejam professores de ensino oficial ou particular, de todas as categorias, juizes de paz e seus substitutos, vereadores efetivos ou substitutos, e oficiais reformados das forças de terra e mar.

Dia 16

Será publicada pela Camara, por meio de editais, a relação alfabetica dos cidadãos compreendidos nas categories anteriores.

Dias 16 a 20

Neste periodo poderá reclamar-se contra a inscrição ou omissão de qualquer nome naquela relação, perante o juiz da comarca.

Contra a inscrição só poderá reclamar-se por erro de nome ou categoria, obito, ausencia do concelho ha mais dum ano, ou superveniente incapacidade prevista nesta lei.

A decisão das reclamações será publicada até ao dia 22:

Dia 23

Em audiencia publica, se procederá no Tribunal ao sorteio para presidentes das assembléas.

Dias 23 a 25

Neste periodo poderão os individuos indicados pelo sorteio reclamar a sua escusa perante o juiz de direito, sendo motivo atendivel a doença ou outro impedimento comprovado.

O despacho será dado no praso de 24 horas.

Dia 27

No caso de obterem escusa o presidente efetivo e o suplente da mesma assembléa, reunir-se-hão no Tribunal todos os candidatos e seus procuradores, para, de comum acordo, serem escolhidos os individuos que devem substituir os primeiros.

Composição das Assembléas

1.ª S. Pedro—S. Pedro e Conceição.

2.ª Sé—Sé.

3.ª Santa Barbara de Nexe—Santa Barbara de Nexe.

4.ª S. Braz de Alportel—S. Bráz de Alportel.

5.ª Estoi—Estoi.

Aventura dum escritor

Henri de Murger, o autor da *Vie de Bohême*, dizia uma vez um a amigo com quem andava a passear, que tinha uma grande necessidade de dinheiro e não sabia como arranjá-lo. O amigo aconselhou-o a ir a casa de Porcher, agente de venda de bilhetes de teatro, com quem sabia que tinha negócio.

—Ora, respondeu-lhe Henri de Murger, com esse é impossivel fazer coisa alguma. Já lhe devo para mais de 15 mil francos. Apezar disso, tive agora uma lembrança. Para arranjar 200 francos talvez sirva.

Foi a uma loja e comprou um vidro muito ordinario. Depois entrou numa botica e comprou tres sanguesugas. Poz um papel furado com tres buraquinhos a tapar o vidro e foi para casa do homem. O agente tinha saido, mas estava a mulher, madame Porcher. Depois dos cumprimentos...

—Vinha cá para ver se ainda era possivel emprestarem-me 200 francos de que preciso muito.

—Não me fale nisso; nesta ocasião é impossivel. Deve-nos muito, como sabe, e as suas peças ultimamente teem tido muito poucas representações.

—Ah! minha querida madame Porcher, infelizmente o dinheiro que lhe peço não é para mim, é para a Mimi, coitada! a minha companheira de desgraça, que está muito doente. Olhe, aqui levo eu bixas para lhe deitar lugu que chegue a casa.

—Está ahi a dizer-me isso para ver se me comove. Mas o caso não é tão triste como o conta.

—E' o que lhe digo! E não é só uma questão de bixas, é que precisa de caldo, medicamentos e muitas outras coisas, e não sei o que hei de fazer á minha vida.

A boa da senhora enterneceu-se com a descrição do quadro, abriu a gaveta e deu-lhe os 200 francos.

Henri de Murger meteu-os no bolso, despediu-se e saiu, esquecendo-se de levar as bixas, que ficaram em cima da meza.

Já ia no meio da escada, quando madame Porcher lhe gritou de cima:

—O' sr. Murger, olhe as bixas que lhe esqueceram.

—Não importa, não importa, gritava ele já no fundo da escada. Deixo-as ficar, por saber que são muito mansas e inteligentes, e não levo saudades delas; porque estou certo de que hão de ser muito felizes na sua companhia.

ELEIÇÕES POLITICAS

O Partido Republicano Portuguez disputa as proximas eleições suplementares, em todos os circulos onde existem vagas, apresentando os candidatos seguintes:

Circulo n.º 1—Viana do Castelo, candidato, Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, major de artilharia.

Circulo n.º 2—Ponte do Lima, candidatos, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, advogado e governador civil; Damião José Lourenço Junior, medico; e Francisco de Abreu Coutinho, advogado.

Circulo n.º 5—Barcelos, candidato, Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, vogal do Supremo Tribunal Administrativo.

Circulo n.º 6—Vila Real, candidato, Antonio de Santana Cabrita Junior, capitão de artilharia e do Estado-maior.

Circulo n.º 8—Bragança, candidato, Joaquim Bazilio Cerveira de Sousa de Albuquerque e Castro, diretor geral das colonias.

Circulo n.º 9—Moncorvo, candidato, João Pedro de Almeida Pessanha, diretor dos serviços tecnicos dos correios e telegrafos.

Circulo n.º 11—Vila Nova de Gaia, candidatos, Bernardo de Almeida Lucas, advogado, e Domingos José Afonso Cordeiro, medico.

Circulo n.º 12—Penafiel, candidato, Daniel José Rodrigues, delegado do Procurador da Republica.

Circulo n.º 13—Santo Tirso, candidato, Joaquim Leão Nogueira de Meireles, medico.

Circulo n.º 15—Aveiro, candidato, Julio de Sampaio Duarte, juiz de direito.

Circulo n.º 16—Estarreja, candidato, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, advogado.

Circulo n.º 19—Lamego, candidato, João de Deus Ramos, advogado e professor.

Circulo n.º 23—Pinhel, candidato, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz da Relação e ministro das Colonias.

Circulo n.º 24—Coimbra, candidato, Manuel Antonio da Costa, comerciante.

Circulo n.º 25—Figueira da Foz, candidato, Antonio Artur Baldaque da Silva, oficial da armada.

Circulo n.º 30—Alcobaça, candidato, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, vice-almiramte.

Circulo n.º 32—Torres Novas, candidato, Henrique Vieira de Vasconcelos, delegado do procurador da Republica e jornalista.

Circulo n.º 35—(Lisboa ocidental), candidatos, Antonio do Carvalhal da Silveira Teles de Carvalho, general; Luiz Filipe da Maia, provedor da Assistencia Publica, e Ricardo dos Santos Covões, jornalista.

Circulo, n.º 38—Aldegalega, candidato, Luiz Carlos Guedes Derouet, jornalista, e Anibal Lucio de Azevedo, engenheiro industrial.

Circulo n.º 40—Portalegre, candidato, Joaquim Lopes Portilheiro Junior, advogado.

Circulo n.º 41—Elvas, candidato, José Tierno Nunes da Silva, medico.

Circulo n.º 44—Beja, candidato, Urbano Rodrigues, jornalista.

Circulo n.º 45—Aljustrel, candidato, Antonio dos Santos Silva, proprietario.

Circulo n.º 50—Funchal, candidato, João da Camara Pestana, diretor getal da Agricultura.

POETAS

SONETO

Está o lascivo e doce passarinho
Com o biquinho as penas ordenando;
O verso sem medida, alegre e brando,
Despedindo no rustico raminho.

O cruel caçador, que do caminho
Se vem calado e manso desviando,
Com pronta vista a seta endireitando,
Lhe dá no estigio lago eterno ninho.

Desta arte o coração, que livre andava,
(Posto que já de longe destinado)
Onde menos temia, foi ferido.

Porque o frecheiro cego me esperava,
Para que me tomasse descuidado,
Em vossos claros olhos escondido.

CAMÕES.

A graça alheia

GENEROSIDADE

Uns *habitués*, entrando num *restaurant*, encontraram o dono da casa a suspirar, muito desconsolado.

—Que desgraça! que catastrofe!

Os *habitués* interrogam o infeliz.

—Ah! meus senhores, ora imaginem que sairam agora daqui quatro sujeitos, sem pagar, depois de terem comido um jantar sumptuoso....

—O caso não é para taes desesperos!

—Ah! respondeu o outro, com as lagrimas na voz, não é a mim que eu lamento. Sou rico, podia bem suportar este desfalque. Mas é ao meu pobre creado, pae de familia, sem outro modo de vida! E' ele que tem de me pagar toda a despeza!

HISTORIAS DE FRADES

Querendo um religioso bernardo ir para fóra da terra, mandou pôr uma sela em certa mula, que nomeou; respondeu-lhe o creado que tal sela estava a concertar no albardeiro; tornou o padre: pois põe-lhe a sela de outra mula, porque não será a primeira vez que para se vestir um santo se dispa outro.

=

Uns amigos convidaram certo frade bernardo para ir passar uma temporada a uma quinta.

Duvidava o frade de que lá houvesse comodos para tanta gente, pelo que o dono da quinta lhe afirmou que havia lá muitas casas com bastante largueza e tambem uma boa estrebaria.

E logo o frade respondeu, sorridente:

—Se temos boa estrebaria, estou acomodado!

=

Certo religioso bernardo, quando foi pela primeira vez a Lisboa, quiz ver um determinado convento.

Foi com efeito e entrando pela porta do adro, que ficava fronteira á porta da egreja, sem reparar em que tinha dois lanços de degraus, subiu com a sua mula, e depois de chegar acima e vendo que em cada seis degraus havia um transito e que a mula, obrigada pelas esporas, não fazia reparo em subir, determinou apear-se á portaria, o que conseguiu depois de muitos esforços.

Os religiosos que estavam pelas janelas correram a festejar tal hospede, o qual a este tempo, tendo-lhe escorregado a mula nas lages, caira desamparadamente, ficando por baixo dela, na incomoda posição de que foram livra-lo os outros religiosos:

Depois de ver-se livre, o frade exclamou:

—Vossas reverendissimas não podem negar que teem aqui muito má serventia para cavalgaduras!

=

Um frade bernardo emprestou a outro o seu cavalo, o qual lhe veiu muito ferido das esporas.

Vendo em tão misero estado a sua alimaria, correu o frade a queixar-se ao Padre Geral, a quem falou deste modo:

—Aqui venho eu, com todo o respeito, queixar-me a V. R.ma contra o padre fr. Antonio, que, abusando do meu emprestimo, acaba de restituir-me o cavalo, tão cheio de chagas, que parece mesmo um santo Cristo!

=

Uma vez mandou o patriarca que durante a semana santa se observasse o que preceituam os cerimoniaes e que o santissimo estivesse em quinta feira maior encerrado num cofre.

Chegando esta noticia a Alobaça, houve muita duvida em cumprir-se tal prescrição.

Por fim o reverendo Padre Geral resolveu que se metesse o santissimo num cofre, como determinava o patriarca, e disse para a comunidade, encolhendo os hombros:

—Irmãos, albarde-se o burro á vontade do dono!

=

Fez um religioso bernardo uma jornada em que gastou todo o dia sem se apear.

Quando á noite chegou ao convento bradou suplicante:

—Irmãos, deem de comer á minha rica mula, porque a pobre, coitadinha, ainda a estas horas podia comungar!

Frei Filistrino.

SUBSCRIÇÃO PUBLICA

Animados sempre do maior desejo de prestar beneficios aos que deles necessitam e a eles teem um certo direito pela maneira correta e insinuante como se comportam na sociedade, vimos hoje abrir neste jornal uma subscrição publica a favor do nosso ámigo sr. Jacinto Guilherme da Silva.

Este homem, que tem mulher e duas filhas e que ha um pouco de tempo se vê prostrado por uma terrivel doença que o não deixa trabalhar e que unicamente o faz sofrer, estava empregado nas oficinas do *Algarve*, de que era chefe ha quatro anos.

Dada tal circunstancia, estava naturalmente indicado a este nosso colega a iniciativa da beneficencia com que pretendemos socorrer o inditoso artista, que tendo de partir para Lisboa, onde, por indicação dos medicos, vae experimentar um tratamento adequado aos seus grandes males, não possue os meios indispensaveis para ocorrer ás despesas da viagem e da assistencia.

Chamamos sobre o caso a atenção das pessoas caritativas desta cidade, a quem fazemos o apelo, na justa compreensão de que praticamos um ato louvavel, que traduz o cumprimento dum dever.

Fica, pois, aberta a subscrição, recebendo-se neste jornal quaesquer donativos.

A redação do *Heraldo*.....	1	escudo.
Jaime Vaz Velho da Palma	30	centavos.
João José de Pilar Matias..	10	»
José Antonio das Dores....	10	»

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Carta aberta ao sr. administrador do concelho de Castro Marim

Sr. Redator:

Permita-me V. Ex.ª que no seu conceituado bi-semanario possa dizer alguma coisa, sobre politica local, ao sr. administrador deste concelho, visto encontrar-se na qualidade de chefe da mesma.

Ha muito que em mim surgiu a ideia de apresentar, num pequeno resumo, a historia politica desta freguezia. Acentuam-se consideravelmente os preparativos da proxima luta eleitoral; está chegado o momento de se encetar uma nova politica, está chegado o momento duma nova administração do municipio.

Creio que assim seja, sr administrador. E dahi, quem sabe se assim será?! Conheço bem os influentes politicos que nesta terra existem, e tenho tambem o devido conhecimento de que tudo vae caminhando para a ruina.

Tudo cominha em sentido muito diverso daquele que o sr. administrador pensa. Seria, pois, conveniente que sua ex.ª fizesse ver ao centro *Rodrigo de Freitas*, a nessessidade que ha de fazer-se a união de todos os democraticos num só grupo. Seria conveniente tudo isto para bem do partido Republicano Portuguez. E se assim o não fizerem, não podem as coisas caminhar bem, de forma alguma.

Sua ex.ª sabe verdadeiramente que, por mais duma vez, o centro *dr. João Pedro de Sousa* tem convidado o centro *Rodrigo de Freitas* para se fazer a união, e ele de modo nenhum se tem convencido a faze-la.

Para a realisação de tudo isto, é preciso que se modifiquem os orgulhos e os odios, e se ponham de parte questões pessoaes que aqui existem. Julgo do meu dever empregar todos os meus esforços, para lhe explicar a situação em que atualmente se encontra a politica nesta freguezia, apezar de sua ex.ª não ignorar alguns dos factos. Tudo caminharia ás mil maravilhas, se por acaso ainda houvesse tempo de cortar o mal pela raiz, e eu, na qualidade de presidente duma corporação politica, tomo a liberdade de emitir o meu parecer.

A minha opinião e a de varios amigos, sr. administrador, é que se siga pelo caminho do dever. Vamos á urna ganhe quem ganhar; é na urna que se combatem os adversarios politicos, é na urna que se conhecem os influentes, é na urna que se tira a prova do futuro e é nessa ocasião que se arranca a mascara de bronze, que muita gente usa.

Nada de acordos! A maioria é sempre nossa, por conseguinte vamos á urna e nada de ilusões. O que lhe posso afirmar, sr. administrador, é que se não houver quem dê as necessarias providencias para que isto caminhe como deve ser, muitos correligionarios nossos abandonam a politica local, e eu o mesmo farei.

De V. Ex.ª A.lo V.or

João Alves Mestre.

Azinhal 8-11-1913

O teatro grego

Os teatros gregos eram quasi sempre descobertos e podiam conter uma grande multidão de espetadores.

As primeiras tragedias fizeram parte do culto de Báco e foram dedicadas ao povo grego. O teatro de Epidauro era situado no flanco duma colina, talhado na rocha, e podia conter 12 mil pessoas.

Foi delineado por Policleto. Não se sabe ao certo se estes edificios ficavam descobertos nas representações ou se seriam cobertos por um *velarium*. Julga-se que eram quasi sempre construidos ao Norte.

Compunha-se de 3 partes principaes: *a cena*, *á orquestra* e os degraus para os espetadores. A *cena* compunha-se de um espaço retangular, pouco profundo, limitado em tres lados por um muro que ostentava ás vezes uma rica ornamentação; no eixo do muro havia a porta real por onde entrava o primeiro ator; á esquerda e á direita havia duas portas, uma figurando a entrada para uma caverna e outra para uma casa. A *cena* era elevada 1,m50 por cima da *orquestra*. A *orquestra* tinha a forma dum semi-circulo ao centro do qual se elevava um altar, um muro de apoio ou *podium*, que o separava dos logares reservados ao publico.

As cadeiras inferiores eram ocupadas pelos padres e archontes; o muro que separava a orquestra da cena chamava-se *pulpitum* do teatro, A cena dividia-se em 3 partes: o *procenium*. a cena propriamente dita e o *postcenium*.

O conjunto dos degraus chamava-se *cavea*. Os degraus eram separados por diversos andares ou *baltei*, que formavam galerias semi-circulares; segundo a extensão dos teatros, estes tinham uma, duas e tres galerias chamadas: *una*, *média* e *summa cávea*.

A ultima fileira de degraus era cercada por um portico, que servia de refugio ao povo em caso de chuva.

Na orquestra estava um pedestal com a estatua de Dionisios, cujo culto se ligava á dança.

Tal era o teatro grego.

FABRICA PROGRESSO FARENSE

DE LADRILHOS
MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionaes e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP.ª — FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Foi transferido para a Escola Industrial de Aveiro o sr. Joaquim Guedes, professor da Escola Industrial «Pedro Nunes» de Faro.

= Desistiu de ir servir no ultramar o alferes de infantaria 33 sr. Joaquim Xavier Marques.

= Foi preso em Tavira como conspirador fugido, o ex-cabo de infantaria 2, Zeferino dos Santos Pereira, natural de Chaves.

= Requereu classificação para empregos publicos o segundo sargento de infantaria 33 sr. José de Almeida.

= Esteve alguns dias em Lisboa, donde já regressou a esta cidade, o nosso presado amigo sr. Eduardo de Melo Garrido.

= Esteve em Lagos o engenheiro sr. Henrique Moreira, que foi mostrar á vereação municipal os estudos dos melhoramentos locaes mandados fazer pelo ministro do fomento, das obras a executar na bahia de Lagos e na barra de Portimão.

= Partiu de Tavira para Santos—Brazil, o sr. Manuel Joaquim da Horta, negociante daquele Estado.

= Esteve em Faro no sabado e no domingo o nosso amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, oficial do registo civil em Monchique.

= Vimos nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. José da Costa Ascenção, de Loulé.

= Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Ventura Vilhena.

= Já principiou a funcionar a Escola Movel de Tavira, de que é professor o sr. José Maria de Santana.

= Foram nomeados professores interinos para a secção de ciencias do Liceu de Faro os srs. Virgilio da Conceição Costa, João Martins Gimenes e Antonio Manuel Fernandes.

= E' de 1.089 o numero de eleitores em Tavira.

AOS EMPREITEIROS

Na direcção das obras publicas do distrito de Beja, vão á praça as seguintes empreitadas:

Dia 15 de novembro—Quatro terraplanagens e obras de arte no lanço do Casal do Adegueno á Ribeira do Vascão, na E. N. n.º 17, sendo respetivamente de 409, 469, 477 e 500 escudos as bases da licitação, e de 90 dias o praso para a conclusão dos trabalhos.

POR ESSE ALGARVE

Cachopo

Tomou posse da escola movel estabelecida nesta aldeia o professor e jornalista sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

Este cidadão foi incansavel na instalação da dita escola, pois que, chegando aqui sem a menor indicação que o norteasse, por sua invulgar iniciativa, estabeleceu o curso nocturno na escola oficial do sexo femenino, que abriu no dia 1 do corrente, inscrevendo 30 alunos, que alcançou pela sua intensa propaganda. Nesse dia, pelas 15 horas, realisou na séde da escola uma conferencia, em que, a par dos preceitos pedagogicos, que ventilou palententeando conhecimentos didaticos de valor, tocou com mestria e frase burilada mas de facil assimilação, alendendo ao meio, a nota patriotica, de tanta utilidade, poude em realce a obra mascula da Republica e em especial da grande regeneração, pela instrução desta Patria querida.

No fim da sua conferencia foi muito ovacionado pela numerosa assistencia.

Que seja bem vindo e que todos os seus esforços sejam bem recompensados.

DIA HISTORICO

Novembro

8—1422—Os parisienses aclamam rei de França a Henrique VI de Inglaterra.—1521—Fernão de Magalhães descobre a Terra do Fogo, na primeira viagem de circumnavegação do globo.—1528—Lopo Vaz de Sampaio toma a cidade de Pondá, na India, com grande perda dos inimigos.—1577—Prepara-se a jornada de Africa.—1794—Encerramento do Club dos Jacobinos.—1800—Morre o padre Domingos Caldas Barbosa, grande poeta.—1876—Morte de Bilcher.—1908—E' fuzilado em Bilbau o carabineiro Zorilla.—1911—A cidade de Cantão proclama a sua independencia.—Morre em Vizeu o grande liberal Anastacio José de Sousa Melo.

10—390—Nascimento de Mahomet.—1394—Erige-se a catedral de Lisboa em metropole.—1483—Nasce Lutero.—1674—Morre Milton, com 65 anos.—1759—Nasce Schiller.—1791—Incendio do Palacio da Ajuda em Lisboa.—1813—Victoria de Nivelle.—1869—Nasce no Porto o dr. Alexandre Braga.—1912—Grande excursão republicana a Santarem. O dr. Affonso Costa pronuncia ali um octavel discurso.

11—1151—Nasce em Coimbra D. Sancho I, *O Povoador*.—1346—Victoria de D. João de Castro em Diu.—1807—Decreto de Napoleão, declarando que a casa de Bragança cessara de reinar em Portugal.—1812—Proclama-se em Portugal a Constituição hespanhola.—1848—E' proclamada em Paris a Constituição Portugueza.—1911—Realisa-se em Lisboa a primeira reunião dum congresso anarquista.—O Porto realisa uma manifestação em honra do dr. Rodrigo Rodrigues.

12—1813—Combate de Combo.—1820—A rainha Carlota de Inglaterra, acusada de adulterio por seu marido Jorge IV, é absolvida pelos tribunaes.—1911—Forma-se o segundo governo constitucional da Republica: presidencia e estrangeiros Augusto de Vasconcelos; interior, Silvestre Falcão; justiça, Antonio Macieira; finanças, Sidonio Paes; guerra, Alberto Silveira; marinha, Celestino de Almeida; fomento Estevam de Vasconcelos; colonias José de Freitas Ribeiro.—1912—Canalejas, presidente do governo hespanhol, é morto a tiros de revolver pelo anarquista Maouel Pardiñas.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã 13—D. Filipa Serrão Silva, D. Laura da Silva Marques, D. Maria Emilia Bandeira de Neiva, D. Lucinda do Carmo Fernandes, D. Francisca Amelia de Jesus, Filipe Augusto Salgado, Manuel Simões de Carvalho, José Faria das Chagas, Manuel Antonio de Matos e o menino Justino Ramos.

Sexta feira, 14—D. Luiza das Dores Formosinho, D. Alice Moreira da Silva, D. Antonia de Oliveira Parreira, D. Francisco da Piedade Serpa, D. Ester Ribeiro Pessoa Cruz, D. Lucia Alves y Tórgo, João Manuel Ferreira, Antonio Bernardo da Costa e a menina Maria José Vaz Varela.

Sabado, 15—D. Beatriz Faria, D. Maria das Dores Alves, D. Mariana dos Santos Gonçalves, D. Angela Vieira Mendes, D. Maria José Batista, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim Barret Trindade, D. Manuel Sulesio Prestoller, Alfredo da Silva Santos, João Carlos de Paiva, Aniceto da Cruz Gonçalves e João José Ferreira Junior.

Casamentos:

Realisou-se em Tavira o enlace matrimonial do sr. Antonio Inacio da Costa Esteves com a sr.ª D. Maria das Mercedes Alfarro Cruz.

Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo femenino a esposa do sr. Sebastião Francisco Maleus, de Tavira.

As nossas felicitações.

Necrologia:

Faleceu em Albufeira o sr. José Antonio da Piedade, fiscal dos impostos.

Era geralmente benquisto.

A' familia enlutada os nossos pezames.

—Sepultou-se em Tavira um filho do sr. Honorato do Nascimento Mendonça.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Faro e cartorio do quarto oficio, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel Lourenço Caiado, ex-morador no sitio do Serro do Alportel, freguezia de S. Braz, casado que foi em segundas nupcias com a inventariante Maria Anica Rainha, moradora no mesmo sitio, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo* citando o interessado Antonio Lourenço Caiado, solteiro, de maior edade, ausente em parte incerta, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do andamento dele.

O escrivão do 4.º oficio
Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Dias Ferreira

ANUNCIO

No dia 23 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho desta cidade, na execução por custas que a Fazenda Nacional move contra o executado José Dias, casado, divorciado, proprietario, morador no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço de Almancil, comarca de Loulé, se ha de pôr em hasta publica e arrematar a quem mais der, o seguinte predio pertencente ao executado: Um deseseis avos em um predio rustico no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Pedro, de Faro, que no seu todo consta de terra de semear, com oliveiras e mais arvores, no valor de quarenta e um escudo e vinte e cinco centavos. As despezas da praça e o pagamento de toda a contribnição de registo ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos, nos termos do n.º 1.º do art.º 844.º do Codigo do Processo Civil.

O escrivão do 4.º oficio
Francisco José Bernardino de Brito

Verefiquei:

O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

AS CRIANÇAS FRACAS

tornam-se fortes e saudaveis com a Emulsão de SCOTT. Quando uma criança se torna raquitica, rabugenta, magra e triste, a Emulsão de SCOTT lhe restaura a gordura, a vida e a alegria da saude. Durante o periodo da dentição, a Emulsão de SCOTT alivia a irritação e ajuda o facil desenvolvimento de dentes fortes e brancos. Para o tratamento

do Linfatismo, da Raquitis, da Escrofula,

doenças da pele e incomodos do sangue e dos ossos, a Emulsão de SCOTT não tem rival.

A PROVA:

"Escrevo esta carta porque desejo que todos os pais que têm filhos linfaticos lhes deem a tomar a Emulsão de SCOTT, porque é o melhor remedio para este mal. Meu filho era muito linfatico, magro e com falta de côr. O remedio que lhe dei foi a Emulsão de SCOTT, que o curou por completo em pouco tempo. Hoje meu filho está bom, tem boas côres e está gordo." Fernando Simões da Cunha, Rua de S. Miguel, 87, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco n.º 51
—FARO—

FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO

Curso dos liceus—metodo direto — Ensina um antigo professor com longa pratica.
Rua do Pé da Cruz n.º 10—FARO

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS
(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA
Empregado com sucesso em:
ECZEMAS-PSORIASIS
HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA
Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:
Flegmasia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, enfarses etc., etc.
Portanto em todas as doenças inflamatorias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH
—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a
PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS
como o proprio freguez podera verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22
PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des.te	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc.te	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des.te	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc.te	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des.te	12.10	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc.te	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.41	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des.te	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc.te	17.6	16.41	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des.te	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21 35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc.te	23.35	23.22	22.30	21.30	»

EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Faro

Faz publico que no dia 27 do corrente mez de novembro, se abrirá concurso para arrematação do fornecimento da mobilia necessaria para a instalação do contingente da Guarda Nacional Republicana destinado a esta cidade.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada até ás 13 horas do referido dia 27, fazendo-se a arrematação se assim convier aos interessados do municipio.

A relação do mobiliario e demais condições para a referida arrematação estão patentes na secretaria desta camara municipal, onde as pessoas que desejarem concorrer poderão examina-las em todos os dias uteis, a contar da data do presente edital até ao dia acima indicado, desde as 10 ás 16 horas.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares publicos do costume.

Faro, 6 de novembro de 1913.

Servindo de Presidente, o Vogal,

P. A. Monteiro de Barros.

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração comercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construcção de poços Artezianos—Vendem-se materiaes para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agoa, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem salvola, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,,

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA —

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEORICO E PRATICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 320 paginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 376 paginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 704 paginas do formato 22×15cm com 753 gravuras PREÇO—1$800

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª, berlinda funeraria, eça de 1.ª na egreja (só em Faro) pano da cruz de 1.ª, capa, homens precisos para o funeral, despacho do cadaver, berlins para convidados, etc.	FARO	98$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	100$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	108$000 réis
	ALBUFEIRA	115$000 réis
	TAVIRA	118$000 réis
	SILVES e VILA REAL	130$000 réis
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO	70$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	75$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	80$000 réis
	ALBUFEIRA	84$000 réis
	TAVIRA	90$000 réis
	SILVES e VILA REAL	110$000 réis
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO	58$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	61$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	70$000 réis
	ALBUFEIRA	54$000 réis
	TAVIRA	60$000 réis
	SILVES e VILA REAL	78$000 réis
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para todo o funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO	18$000 réis
	OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI	23$000 réis
	LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA	26$000 réis
	TAVIRA	16$000 réis
N.º 5—Carro funerario à mão, caixão de panno gaubé, pano de cruz de 2.ª, sem eça na egreja	FARO	12$000 réis
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO	5$800 réis
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO	1$900 réis

TABELA DE CARROS FUNERARIOS

Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para sala	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
FARO e arredores	3$000 5$500	9$000	10$000	15$000
OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO	6$000	10$000	15$000	20$000
S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA	8$000	13$000	18$000	22$000
ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA			20$000	25$000
PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PÊRA			25$000	30$000
LAGOS e MONCHIQUE			30$000	35$000

Urnas de mogno para adultos, desde 35$000 a 250$000 réis.
Ditas para menores, desde 7$000 a 54$000 réis.
Caixões para adultos, desde 2$700 réis, e para menores desde 800 réis.

Dos enterros grandes póde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se de dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços